



GRUPO DE
TRABALHO DE
EDUCAÇÃO
MÉDICA

vp.em@anem.pt

www.anem.pt

Entrevista aos Directores das Escolas Médicas sobre *numerus clausus*.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)

Prof. Dr. Agostinho Marques

Data de Entrevista: Outubro de 2011

- 1. Nos últimos 15 anos tem-se assistido a um aumento constante no nº de vagas das Faculdades de Medicina. Qual a opinião do Professor sobre o assunto?**

Há uma enorme pressão da opinião pública para o aumento de vagas em Medicina, agravada agora pelo desemprego generalizado no País. Os responsáveis políticos têm afinado pelo coro geral, sem avaliação crítica. Para as Faculdades, o aumento de vagas tem sido muito prejudicial.

- 2. Considera que o actual *numerus clausus* desta Faculdade/Escola Médica prejudica as condições de ensino-aprendizagem nesta instituição? De que forma?**

O número actual prejudica muito o processo pedagógico. Com o esforço que todos fazemos o estrago é atenuado mas na realidade coloca-nos longe do que deveria ser.

- 3. Quais as soluções que podem ser encontradas para responder às necessidades pedagógicas do actual número de estudantes que frequentam o Mestrado Integrado em Medicina nesta Faculdade/Escola Médica?**

As soluções pensadas, nomeadamente o recurso a todos os serviços de saúde da região, estão esgotadas.

Realmente, além do esforço que já se faz, faz falta reduzir o número de estudantes.

4. Considera que as infra-estruturas actuais, e as recentemente construídas, conseguem dar resposta ao actual nº de estudantes que frequentam o Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade/Escola Médica? Porquê?

As estruturas com o novo edifício melhoram muito as condições para a investigação e acrescentam salas de aulas. O nosso estrangulamento real está no sector técnico [ensino hospitalar] e esse não é alterado pelas novas instalações. Faz-se notar que o estudo técnico para a criação dos novos espaços previa o número de estudantes de 1º ano em 190.

5. Acredita que a capacidade das instalações e recursos humanos para aprendizagem em meio clínico são suficientes para o actual nº de estudantes? Porquê?

Como disse não são suficientes para a aprendizagem dos nossos estudantes mais os do ICBAS. Também importa sublinhar que não é possível aumentar esses recursos. A evolução do modelo assistencial, pelo contrário, tem limitado a disponibilidade dos serviços de saúde para atender estudantes, à medida que as exigências de gestão aumentam.

6. Os estudos efectuados sobre as previsões de recursos afectos à saúde, nomeadamente os médicos, prevêm um excedente destes profissionais a breve prazo. Como encara esta possibilidade?

É claro que haverá desemprego médico a curto prazo com o número actual de estudantes. Este desemprego é agravado pela limitação de vagas do internato que fará com que o contingente de desempregados seja pouco

qualificado. O desemprego será dramático para as pessoas que viverem essa experiência e para a qualidade da saúde, além de degradar a própria imagem dos médicos. Os doentes serão as vítimas, no limite.